

PREÇO 50 RÉIS

CONFIDENCIAS D'UM JUIZ...

**Os Crimes**  
*da*  
**Formiga**  
**Branca**



PROLOGO

*1.ª Edição*

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

34

1

LAMAS & FRANKLIN  
R. LIVRAMENTO, 88, 90 — LISBOA  
1915

Editor, J. ROCHA JUNIOR

8916

THE UNIVERSITY OF CHICAGO



OF CHICAGO

LIBRARY

1875

UNIVERSITY OF CHICAGO

396  
M

# OS CRIMES

DA

# FORMIGA BRANCA

*Confidencias viridicas e sensacionaes  
d'um Juiz de Investigaçãõ*



INV509546

Publicação semanal em  
folhetos de 16 paginas.

343.34  
eri

1914  
LAMAS & FRANKLIN  
Rua do Livramento, 88 e 90  
LISBOA

*Editor, J. ROCHA JUNIOR*



## Aos leitores

Durante o tempo que, como juiz de investigação criminal tive, por assim dizer, nas mãos, os complicados fios condutores cujos extremos tocavam as combinações tenebrosas que se desenrolavam quer nos *bas-fonds* da capital quer nas sédes misteriosas d'algumas associações secretas, nada apaixonou o meu espirito como a formação lenta e inteligente d'essa seita intitulada *A Formiga Branca*.

Dissolvida quasi a Carbonaria logo após a proclamação da Republica, trataram alguns dos seus antigos deligentes de formar um novo grupo servindo-se para tal fim do conhecimento que tinham de individuos aptos e experimentados em taes assuntos.

Esta nova seita porém differia por completo das demais associações tanto na natureza e carácter dos que a compunham como nos fins a que aspirava.

Se as outras seitas pelos seus intuitos absolutamente politicos apenas me haviam interessado pela novidade, a Formiga pelo contrario captou logo após o

seu nascimento todo o meu ávido apetite de funcionario criminal.

Verdadeira associação de bandidos cujos vorazes instintos de ronbo e de vingança associára num momento de perturbação, todas as suas manobras deveriam fatalmente interessarem os meus instintos policiaes.

Pretendendo — a exemplo das demais seitas — esconder os seus torpes designios sob o rotulo da politica não tardou em desmascarar-se por completo perante as investigações exátas que eu exigira ao meu agente secreto *Raposa* e que ele todos os dias fielmente trazia ao meu gabinete de trabalho.

Iniciado — a meu conselho — na famosa quadrilha, nada até então escapára á sua rara perspicacia de agente apaixonado e maniaco, leitor assiduo de Gaboriau, admirador de Conan Doil e contrito do celebre Vidqsevc. Um dia porém, foram de tal natureza as suas confidencias por mim escutadas a respeito d'um tenebroso projéto votado numa sessão noturna pelo ministro do conselho secreto da *Formiga* que, a minha consciencia alarmada levou-me a procurar immediatamente o Governador Civil a quem puz ao facto de tudo o que soubera.

Calcule porém o leitor o meu espanto, quando esse funcionario me explicou por entre os labios contraídos pelo mais cinico dos sorrisos que: — «nos tempos que corriam de perigos e perturbações constantes para a joven Republica, as autoridades deviam fechar as olhos perante certos acontecimentos, embora eles

à primeira vista nos apparecessem como criminosos e puniveis pelo codigo.»

—Mas . . . — interrogou ele ao notar o espanto que as suas considerações naturalmente me desenhavam no rosto — como soube o doutor que tal crime se premeditava?

Não querendo eu por fórma alguma denunciar o meu agente cujo incognito me convinha guardar acima de tudo e instintivamente desconfiado perante a attitude mais que equivocada do Governador, declarei sem me perturbar que, tal denuncia me fôra anonimamente feita por meio duma carta recebida nessa manhã.

Ele, então, sorrindo hypocritamente respondeu-me :

— E queria o meu amigo fazer obra por um simples aviso que ninguem nos garante a veracidade. Deixe correr, meu caro, deixe correr o marfim . . . pois em tempos de revolução tudo quanto se repute em proveito da nossa Republica se póde e deve justificar.

Retirei-me desorientado e confuso com tal resposta, e se até ali o carácter do Governador me parecera dubio e até baixo, desde esse momento o que apenas fôra suposição se converteu immediatamente numa realidade.

A' noite, na minha casa, recebia de novo a visita do meu agente Raposa a quem expuz tudo o que entre mim e o Governador se passára nessa manhã, notando que, à medida que eu falava a fisionomia do Raposa se transtornava repentinamente ao passo que os seus dedos esguios, coroados de unhas fortes e amareladas, martelavam nervosamente a borda da minha secretária.

— Mas, senhor doutor, bradou-me ele com voz tremula e medrosa — olhe que o Governador é um dos principaes chefes da Formiga!

Fitei-o com assombro.

— Olhe que é, soube-o hoje, á bocadinho, eu proprio o vi sair da nossa casa das reuniões, á calçada do Duque. Um dos camaradas mostrou-m'o logo, dizendo:

— E' um dos nossos melhores chefes e o que mais eficazmente nos protege, fica sabendo. Assim é comarada que nenhum perigo existe para nós emquanto ele estiver lá no governo civil; é andar sempre para a frente e governar bem a vidinha como eles fazem. Tem-se um crédor importuno, accusa-se de monarchico, prende-se ou estafa-se; é um ar que lhes deu. Sabe-se duma casa rica, toca logo a assaltal-a a pretexto de que existem lá bombas e armamento.

E' assim que se manobra, entendeste!

Já vê, senhor doutor, — concluiu por me dizer o Raposa — que se V. Ex.<sup>a</sup> tem falado em mim ao Governador, eu era um homem morto em 48 horas e nada mais lhe poderia contar do que esses malandros tramam, para bem da Republica, segundo eles dizem.

Fiquei profundamente impressionado com as declarações do meu agente e a Formiga Branca appareceu-me, desde esse momento, não só como uma das mais perigosas mas igualmente como uma das mais interessantes associações de bandoleiros.

Levantara-se, porém, um escrupulo no meu espirito. Poderia eu transigir com tal gente e protolar com um silencio cumplice os seus crimes e roubos!

Não, era impossivel, razão porque nesse proprio dia eu requeria a minha demissão de juiz de instrução sem contudo renunciar ao firme proposito de seguir de perto todos os manejos do famoso bando, no intuito de em ocasião propicia lançar á publicidade estas memorias tendentes a pôrem o publico em guarda contra tão perigosos adversarios da paz e da tranquillidade, bradando que taes crimes não poderiam ficar impunes e deveriam ser punidos na proporção da maneira cobarde e crueldade com que os seus autores os haviam promeditado e executado.

Auxiliado pois pelo Raposa consegui obter os dados precisos que me habilitaram a escrever este livro que põe a nú os repugnantes feitos desses malandrins que nem sequer possuem a grandeza e o valor que por vezes tem caracterisado alguns bandidos celebres como Cortouche, Moudrin, José do Telhado e o popular Pernalles do paiz visinho.

Lisboa 2 de Fevereiro de 1915.

Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page.

Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page.

Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page.

Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page.

## Sessão secreta

Numa vasta sala retangular em cujas paredes vestidas por um papel vulgar se destacam varias fotografias dos principaes chefes da tenebrosa associação denominada «*A Formiga Branca*», encontram-se abancados em torno duma mesa de pinho envernizada seis individuos de aspetos os mais diversos e contraditorios. Se alguns trajam corrétamente, diremos até, em procura de elegancia, alguns se véem d'aspéto sujo e vulgar.

As fisionomias correspondem ao vestuario; se algumas, embora acentuadamente burguezas, nos relevam pessoas nascidas numa certa opulencia e quasi illustradas, outras pelo contrario denotam baixo nascimento e miserias passadas.

Cotovelos contra a mesa, olhares anciosos e cinicos, escutam atentamente a voz do orador que nesse momento lhe expõe as suas teorias ácerca de como a associação deve encarar os fins para que se dirige e a sua maneira de accionar.

Constituem eles o comité secreto da prospera agremiação á qual obedecem conscientemente os vinte chefes que por seu turno fazem executar as suas determinações a mais de trezentos filiados por eles pagos e marchando inconscientemente para onde o capricho voluntario, das suas maculadas consciencias os envia.

— Todos sabem — exclama o famoso Governador Daniel Ramires que preside á sessão — que a nossa associação fundada para defeza da Republica concebeu um maior idial ainda que a propria defeza das atuais instituições, isto é, o nosso interesse pessoal e o aniquilamento dos nossos inimigos para os quaes não deve haver caridade nem fraqueza capazes de os subtrair á nossa justa represalia. Poderemos assim, sob o rotulo politico e do mais puro amor da Patria, alcançar não só o poder como a fortuna.

— Apoiado! apoiado! — bradam os ouvintes entusiasmados.

— Para porém obtermos tal fim — prosegue o Daniel apoz um momento de repouso — a principal condição é uma obediencia cega ás nossas determinações secretas, um sigilio absoluto a respeito do alvo almejado e uma execução rapida das nossas ordens por parte dos que para nós trabalham inconscientemente como carneiros a quem sustentamos e tosquíamos segundo o nosso capricho. Para eles, tudo o que cometam, será apenas pela Patria e pela Republica, algum dinheiro, algumas vantagens que obtenham graças á nossa benevolencia de autoridades superiores, será a lucro que os obrigará a executarem as nossas determinações.

Qualquer traição deverá ser punida de morte, a qualquer cobardia corresponderá um castigo severo e expulsão imediata. Tenho dito.

Um sussurro acolheu as ultimas palavras do orador que tomou assento ao topo da meza limpando o suor que lhe escorria pela frente.

A noite de verão abrasadora asfixiava a sala cujas janelas se conservavam hermeticamente cerradas durante as sessões.

Entre os chefes trocavam-se dialogos animados ao passo que os copos trasbordando da cerveja gelada se esvasiavam d'um trago sequioso.

Então levantou-se o irmão do governador o doutor Rodrigo Ramires declarando ter que lembrar alguma cousa de importante que por lapso esquecera ao orador que o precedera.

O Dr. Rodrigo era um tipo sinistro. Magro, rosto palido e alongado por uma barbicha negra, olhar vago de miope, muito afetado na maneira de se expressar, empregando termos tecnicos a cada passo que deixava a maioria das vezes o auditorio perplexo e maçado. Ambicioso e avaro como o irmão adesivo á republica por cupidez e cobardia possuia todas as manhas dos canarins, entre os quais vivera alguns anos na India.

Eram os dois irmãos, graças á sua videirice profissional, adulação requintada e velhacaria nata, os favoritos do ministro que conseguira empolgar com os seus dedos aduncos, cabeludos e plebeus, todos os destinos do paiz. Eram eles os fieis e secretos executores das suas ordens e os que mais excitavam os seus ins-

tintos ferozes avidos de governar e do luxo, de quem a sua incerta origem de bastardo, parecia ter querido afastar.

— Meus senhores! — exclamou o Dr. Rodrigo — é necessario declarar-lhes que uma das nossas principaes preocupações deverá ser a eliminação rapida quer pelo bisturi quer pelos alcaloides dos nossos principaes inimigos. Refiro-me por emquanto a dois que ameaçam, pela sua privilegiada situação dentro da Republica, os nossos principaes interesses e até talvez a nossa propria vida. Refiro-me aos dois chefes mais cotados entre os nossos adversarios, um como iniciador d'um grande partido que aumenta dia a dia, e o outro por ser considerado como fundador da Republica e que nos gladiadram ferósmente. Enquanto êles tiverem vida ou popularidade, nunca nós poderemos ter tranquillidade nem presperar. E' pois necessario travar contra êles uma guerra feróz e sem tréguas que suponha, todos os que me escutam, apoiarão! Ruidosos apoiados fecharam o aranzel do Dr. Rodrigo que esmagado pelo esforço caíu pesadamente sobre a cadeira.

Então levantou-se um novo chefe conhecido pelo Visconde.

Era de elevada estatura, fisionomia energica animada por uns olhinhos maliciosos e vivos, emoldurada por uma barba negra em bico que começava a embranquecer nas extremidades. Tinha o aspecto d'um antigo chefe d'esses bandos de militares aventureiros que percorriam as estradas pilhando os viajantes e devastando as povoações.

Os seus movimentos eram nervosos e a sua voz incisiva e aspera. Advinhando-se nêle o aventureiro capaz de todas as empresas temerárias que espalham em torno confiança e receio.

Lembrou que os chefes de grupo não eram tão rigorosos como era de desejar nas iniciações a que procediam e que era preciso recomendar-lhes o mais restrito cumprimento na execução de taes iniciações.

Todos apoiaram a sua idéa e um outro chefe, conhecido pelo Capadinho, prometeu n'essa mesma noite transmitir aas chefes de bando essa determinação do comité.

O capitão Ollendorff, chefe do grupo militar, avisou os socios de que o numero dos sargentos filiados aumentára em varios regimentos apesar de nos de cavalaria encontrar mais relutancia visto a maioria dos officiaes se conservarem ainda fieis ao velho regimen.

Terminara pois a sessão d'essa noite e todos os magnates da Formiga foram saindo dois a dois dirigindo-se cada qual ao seu destino respirando com delicia o ar da noite perfumada sob nm céu estrelado e puro.

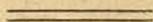


## Aos nossos leitores

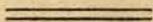
Em consequencia da maneira apressada como fizemos sahir o primeiro numero, somos obrigados a não publicar as gravuras que desejavamos, por não estarem concluidos todos os desenhos.

Mil desculpas, mas no proximo numero as publicaremos. São interessantes e sobretudo um pouco comprometedoras...

*(Nota do Editor)*



No proximo numero, o assassinato do 2.<sup>o</sup> tenente de marinha Alberto Soares, com revelações interessantes.



Num dos proximos numeros: o caso da Praia das Maçãs, assassinato do major Correia, etc., etc.

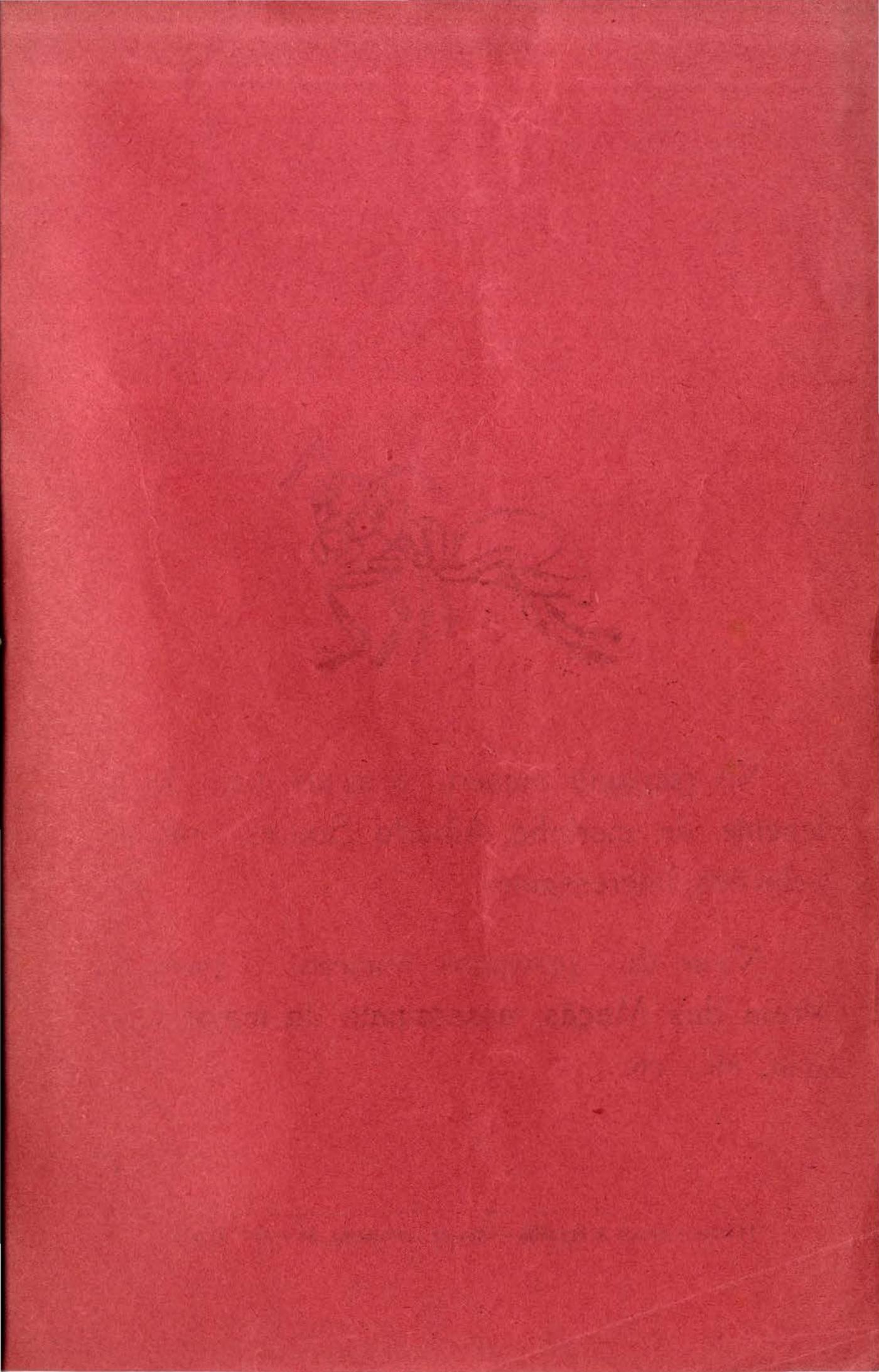
FOR THE YEAR 1900

The following table shows the results of the operations of the company during the year 1900. The total amount of the operations was \$1,000,000.00. The net profit was \$100,000.00. The balance carried forward was \$500,000.00.

Wm. A. Rorer

The following table shows the results of the operations of the company during the year 1901. The total amount of the operations was \$1,000,000.00. The net profit was \$100,000.00. The balance carried forward was \$500,000.00.

The following table shows the results of the operations of the company during the year 1902. The total amount of the operations was \$1,000,000.00. The net profit was \$100,000.00. The balance carried forward was \$500,000.00.

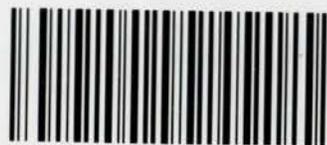




No proximo numero, o assassinato do 2.<sup>o</sup> tenente de marinha Alberto Soares, com revelações interessantes.

N'um dos proximos numeros o caso da Praia das Maças, assassinato do major Correia, etc., etc.

Pedidos a Lãmã



80216030

90 — Lisboa

BIB

3

/